

Moção de repúdio à criminalização da pobreza e a faxina ética que vem ocorrendo em todo o país.

Os governos comprometidos com o projeto de poder hegemônico no Brasil vem utilizando dos aparatos do Estado e do monopólio dos meios de comunicação, para "higienizar" os territórios submetidos a pobreza e que são de interesse do mercado imobiliário e das classes abastadas.

Exemplo disso foi o alagamento da região Jardim Pantanal em São Paulo, provocado por uma operação de barragens sob responsabilidade do governo estadual que evitou que as águas atingisse a obra recém inaugurada da "Nova Marginal" e deixou cerca de 50 mil pessoas alagadas por mais de 90 dias.

Além disso a juventude pobre e negra brasileira figura como principais vítimas das operações e abordagens policiais e por falta de alternativas, acaba entrando em conflito com a lei e sendo encarcerado.

Perde assim seu corpo e sua alma numa cadeia!

Da população encarcerada no país 97% é submetida à pobreza e em sua maioria é negra.

A mudança desse cenário requer políticas públicas que garantam educação, cultura, moradia, saúde e trabalho dignos que ofereçam alternativas de vida para juventude.

Assim os delegados VI Congresso do SINTEPS repudiam as políticas de intolerância e a repressão violenta da juventude promovidas pelos Estado em nome de um mito de paz social e apelam por garantia de políticas públicas sociais como direito da sociedade.

Paulo Búfalo
Diretor Regional do SINTEPS